



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ESTA HABILIDADE E PROFICIÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Priscilla Alves Mendes Freitas Dias¹; Alessandra Rocha de Albuquerque²

¹Psicologia/Graduação – Universidade Católica de Brasília.

²Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: alves.priscilla23@gmail.com; arocha@p.ucb.br.

RESUMO

A consciência fonológica é a capacidade de reconhecer sons das palavras e articulá-los, sendo considerada um importante preditor da aprendizagem de leitura e escrita. Este estudo teve por objetivo avaliar habilidades de consciência fonológica e de leitura e escrita em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental e investigar relações entre esses desempenhos. Foram aplicados, individualmente, a Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFEF) e a Avaliação do Repertório de Leitura e Escrita (ARLE). Os resultados indicaram predominância de classificação média em consciência fonológica (44,2% dos participantes), embora 44,2 tenham apresentado desempenhos baixos ou muito baixos. No ARLE, observou-se aumento do desempenho entre avaliações realizadas no início e final do ano. Foram encontradas correlações positivas fortes e significativas entre consciência fonológica e leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Consciência Fonológica. Pré-requisito.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica, entendida como a capacidade de identificar e manipular os sons da fala, tem sido amplamente reconhecida como um importante preditor da aprendizagem da leitura e da escrita (Capovilla & Dias, 2009). Habilidades como identificação de rimas, segmentação silábica e reconhecimento de fonemas favorecem a compreensão das relações entre sons e letras, contribuindo para o desenvolvimento do repertório de leitura e escrita (Capovilla, 2005). Evidências indicam que crianças com repertórios mais elaborados de consciência fonológica tendem a apresentar melhor desempenho em tarefas de leitura e escrita, o que justifica sua investigação como pré-requisito para a alfabetização (Bandini et al., 2017). Apesar dos avanços educacionais observados nas últimas décadas, dificuldades relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita continuam representando um desafio relevante para a educação brasileira (Sousa et al., 2021). Nesse contexto, torna-se importante investigar as relações entre habilidades de consciência fonológica e o desempenho em leitura e escrita durante o processo de alfabetização.

OBJETIVO

- 1) Avaliar habilidades de consciência fonológica de crianças em processo de alfabetização;
- 2) Comparar os repertórios de consciência fonológica e de leitura e escrita de crianças em processo de alfabetização.

MÉTODO



Participantes: Participaram do estudo 43 crianças, sendo 22 meninos e 21 meninas, com idades entre 6 e 10 anos, matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental.

Local: O estudo foi realizado em duas escolas públicas de Ensino Fundamental I, localizadas nas Regiões Administrativas de Taguatinga e Plano Piloto, no Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu em diferentes espaços escolares, disponibilizados de acordo com a disponibilidade de cada instituição, incluindo biblioteca, sala de recursos e laboratório de informática. Foi garantido que os ambientes utilizados apresentassem condições adequadas de privacidade, além de mesas e cadeiras para a realização das avaliações.

Instrumentos: Para identificar o repertório de leitura, utilizou-se a Avaliação da Rede de Leitura e Escrita (ARLE; de Souza & de Rose, 2006). Complementarmente, o nível de consciência fonológica foi verificado por meio da Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF; Capovilla & Seabra, 2012) destinada à avaliação de habilidades de consciência fonológica. A ARLE é um instrumento informatizado utilizado em pesquisas sobre leitura e escrita fundamentadas na Análise do Comportamento. O instrumento compõe o programa de ensino Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) e inclui tarefas de nomeação de figuras, letras e palavras; tarefas de seleção, nas quais o participante deve selecionar figuras e palavras iguais a um modelo (identidade), selecionar figuras correspondentes a uma palavra ditada e selecionar uma palavra impressa correspondente a uma figura; e tarefas de construção de palavras por meio da seleção de letras no computador, sob ditado ou cópia de modelos impressos. As tarefas são organizadas em 15 blocos de tentativas. A PCFF é um instrumento de papel e lápis composto por nove subtestes que avaliam diferentes habilidades de consciência fonológica, incluindo rima e aliteração, adição, subtração e transposição silábica e fonêmica e trocadilho, totalizando 45 tentativas.

Procedimento: Foram realizadas, no mínimo, sete sessões individuais com cada participante. No início do ano letivo, foram aplicadas, sequencialmente, a PCFF e a ARLE, totalizando quatro sessões. Ao final do ano letivo, a ARLE foi reaplicada em três sessões. A PCFF foi aplicada a todos os participantes ($n = 43$), enquanto a ARLE foi aplicada a 34 crianças.

RESULTADOS

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados com o auxílio do Microsoft Excel. A avaliação das habilidades de consciência fonológica (*objetivo 1*) indicou predominância da classificação Média, observada em 19 participantes (44,2%), seguida da classificação Muito Baixa, com 13 participantes (30,2%), Baixa, com 6 participantes (14,0%) e Alta, com 5 participantes (11,6%) na PCFF. Não foram observados participantes classificados na categoria Muito Alta. Na ARLE, o percentual médio de acertos totais passou de 80,4% na primeira aplicação para 85,6% na segunda. Especificamente para leitura, as médias foram de 78,8% e 88,3% de acerto na primeira e segunda avaliações, respectivamente. Em escrita, as médias corresponderam a 72,0% na primeira aplicação e 84,3% na segunda. A comparação entre os resultados da PCFF e da ARLE (*objetivo 2*) evidenciou correlações positivas fortes (r entre 0,60 e 0,80) e estatisticamente significativas ($p < 0,04$) entre consciência fonológica e diferentes habilidades de leitura e escrita, tanto na primeira quanto na segunda aplicação da ARLE. A única exceção foi a habilidade de cópia, para a qual não foram observadas correlações significativas.

Tabela 1

Classificação dos Participantes quanto à Habilidade de Consciência Fonológica (PCFF)

Classificação do PCFF	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Muito Baixa (< 70)	14	31,8%
Baixa (70–84)	6	13,6%



Classificação do PCFF	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Média (85–114)	19	43,2%
Alta (115–129)	5	11,4%
Muito Alta (≥ 130)	0	0,0%
Total	44	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Tabela 2

Médias e Desvios-padrão dos Escores de Leitura e escrita no pré e pós-teste

Medida	Pré-teste M (DP)	Pós-teste M (DP)	<i>p</i>
Leitura (total)	78,79 (21,61)	88,34 (14,98)	0,038
Escrita (total)	71,98 (22,81)	84,26 (17,99)	0,016

Nota. M = média; DP = desvio-padrão.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram incrementos nos repertórios de leitura e escrita ao longo do ano letivo, indicando progressos compatíveis com o processo de alfabetização em curso no contexto escolar. A avaliação das habilidades de consciência fonológica revelou variabilidade entre os participantes, com desempenhos distribuídos entre as classificações Muito Baixa e Alta. Tais diferenças são esperadas, considerando que crianças de uma mesma faixa etária podem apresentar trajetórias distintas de desenvolvimento e aprendizagem. A identificação precoce das habilidades já presentes no repertório da criança pode contribuir para o planejamento de estratégias de ensino mais ajustadas às necessidades individuais dos estudantes. As correlações positivas observadas entre os resultados da PCFF e da ARLE corroboram a hipótese inicial do estudo e reforçam a importância da consciência fonológica como variável associada ao desempenho em leitura e escrita durante a alfabetização. Recomenda-se a realização de estudos com amostras maiores, bem como investigações que analisem separadamente a contribuição de diferentes habilidades de consciência fonológica para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

- Bandini, H. H., Bandini, C. S., & Raciano-Neto, A. (2017). Relations between reading, vocabulary and phonological awareness in low-income children. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(68), 314–323. <https://doi.org/10.1590/1982-43272768201709>
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2005). *Alfabetização fônica: Construindo competência de leitura e escrita – Livro do aluno*. Casa do Psicólogo.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2009). A consciência fonológica e sua importância para a aquisição da linguagem escrita. In *Desenvolvimento metalinguístico: Questões contemporâneas*. Casa do Psicólogo.
- Capovilla, F. C., & Seabra, A. G. (2012). Teste de consciência fonológica por escolha de figuras. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Orgs.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva: Linguagem oral* (Vol. 2, pp. 132–165). Memnon.
- de Souza, D. das G., & de Rose, J. C. C. (2006). *Avaliação da Rede de Leitura e Escrita (ARLE)* [Software]. Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador (GEIC).



Sousa, A. F. de L., & Costa-Maciel, D. A. G. (2021). Ensinar a ler: Finalidades docentes no contexto da alfabetização. *Revista Educação em Questão*, 59(59). <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59ID24442>

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.